

“Florescendo na Arte cerâmica” – Ensino de cerâmica Artística para Pessoas com Deficiência

F. Moreira

Av. José Odorizzi, 1555 – cep 09861 – 000 – São Bernardo do Campo – SP

docceramica116@sp.senai.br

SENAI Mario Amato

*Resumo*

*O objetivo deste trabalho é fazer com que alunos portadores de necessidades especiais (PCD) desenvolvam suas aptidões manuais, e descubram suas qualidades através da prática de modelagem em argila.*

*Este trabalho apresenta uma visão social e esta etapa é a continuidade de uma parceria de dois anos entre a Escola SENAI Mario Amato e a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo (Departamento de Educação Especial).*

*As atividades desenvolvidas com a argila tem a função de estimular o raciocínio lógico dos participantes através de repetições e conseqüentemente na memorização das etapas de trabalho. Nesta fase os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a modelagem em torno elétrico, na qual foi possível criar interferências cerâmicas unindo diversas técnicas.*

*O fruto deste projeto foi a confecção de peças na temática “jardim” que resultou em uma grandiosa exposição “Florescendo na Arte Cerâmica.*

*Palavras - chave: PCD (Pessoas com deficiência), inclusão social, ensino, modelagem em argila, cerâmica.*

## INTRODUÇÃO

Em continuidade aos trabalhos desenvolvidos desde 2007 com PCD (pessoas com deficiência) na Escola SENAI Mario Amato, no ano de 2008 foi possível certificar duas turmas de Modelagem de peça cerâmica em argila.

As aulas foram realizadas dentro de um contexto social de inclusão, principalmente na sala de aula onde várias pessoas com deficiências diferentes estavam presentes. O espírito deste trabalho é fazer com que cada aluno descubra suas qualidades e aptidões manuais, e se sinta valorizado a cada passo conquistado.

Para a elaboração desta segunda fase do projeto, foram discutidas e elaboradas algumas mudanças para garantir a qualidade do aprendizado de cada aluno. Foram criadas turmas com um número menor de alunos, no caso 7 alunos por turma. O conteúdo programático foi expandido devido o aumento da carga horária do curso. Foram desenvolvidas peças com foco na especificidade de cada aluno de modo a estimular a coordenação motora e desenvolver a memorização, o raciocínio lógico, através de repetições de algumas atividades. As peças foram criadas e elaboradas dentro de uma temática escolhida logo no início das aulas. O projeto foi divulgado em feiras e eventos organizados pela escola, e os alunos tiveram a oportunidade de visitar e participar de alguns, como: CONTAF, Mega Artesanal, 2ª Mostra Sócio- Ambiental da FIESP, FEITINTAS, FUNART – Artes do Fogo e a exposição “Florescendo na Arte Cerâmica” – 2ª Mostra de Arte cerâmica de alunos com deficiência.

Foram formadas duas turmas: Modelagem de peça cerâmica em Argila – Módulo I e Modelagem de peça cerâmica em Argila - Módulo II. O módulo I foi formado com novos alunos da rede de educação especial da Prefeitura de São Bernardo do Campo. O módulo II foi formado por alunos que já haviam feito o módulo I em 2007. Para o módulo II foi feita uma pré-seleção dos alunos, que realmente gostariam de continuar participando do projeto e também por aqueles que demonstraram afinidade com a arte cerâmica.

Nesta etapa do projeto escolheu-se a tema “Jardim”, pois existe um universo de possibilidades de criação. Definido o tema, as duas turmas de alunos tiveram a oportunidade de pesquisar objetos e participar do processo de criação dos mesmos.

A argila é um excelente material para trabalhar com este público, pois ela é facilmente modelada e ao mesmo tempo exige muita cautela no seu manuseio. Nesta fase os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a modelagem em torno, algo fascinante, mas que exige muita determinação e paciência. A proposta de fazer o uso do torno em algumas aulas teve a intenção de

proporcionar aos alunos a interferência cerâmica, onde poderia ser feita a união de algumas técnicas de modelagem e de tornearia para o desenvolvimento de peças mais elaboradas.

Cada peça foi cuidadosamente escolhida e desenvolvida, para que cada aluno com o passar do tempo, pudesse adquirir um grau de independência e segurança para desenvolver as atividades propostas em oficina.

As aulas de modelagem em cerâmica proporcionam ao aluno a vivência prática em um Ateliê, onde a peça é criada, esboçada e desenvolvida.

Foram confeccionados vários tipos de peças para jardim como: Luminárias, Jardineiras, floreiras, casas de passarinho, e adornos para jardim.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Em 2008 foram realizadas duas turmas: Modelagem - Módulo I e Módulo II.

O Módulo I foi composto por novos alunos e foram praticadas as seguintes técnicas de modelagem: a técnica de bola, serpentina, placa, placa e serpentina em moldes de gesso, PVC. Para o Módulo II foram desenvolvidas peças mais elaboradas, já que os alunos já possuíam um conhecimento sobre as técnicas de modelagem. Os dois módulos trabalharam com a mesma temática: Jardim.

Ficou evidente que a repetição de técnicas ajuda no processo de memorização e com o passar do tempo os alunos conseguem adquirir certa independência, facilitando o processo de criação.

Para o Módulo II embora tenha sido proposto um tema, os alunos possuíam liberdade para criar e elaborar suas peças.

Em todas as técnicas foram observadas dificuldades e facilidades, algumas mais específicas dependendo das capacitações de cada aluno.

Durante o projeto foi possível observar que cada caso deve ser explorado e avaliado separadamente e que não é possível generalizar as limitações e dificuldades e habilidades. Os alunos que apresentavam a mesma deficiência, nem sempre demonstravam a mesma dificuldade ou a mesma facilidade para desenvolver uma determinada tarefa.

As duas turmas puderam encontrar através da argila uma forma de se expressar e de interagir socialmente.

## Inclusão através da arte na escola

Vivemos um tempo de transformação de referências curriculares, que indicam que não cabe ao aluno se adaptar à escola tal como ela foi construída, a escola é que deve se reconstruir para atender a toda a sua comunidade, da qual fazem parte pessoas com ou sem deficiência. Portanto são necessárias as adaptações nos espaços e nos recursos e principalmente de uma mudança de atitude, que já reflitam a concepção de desenho universal, não só nas estruturas fixas das escolas, como também no desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem e nas relações humanas. (MEC - Política de Educação Inclusiva – Ano 2008)

Hoje, a escola, para caminhar no rumo de uma verdadeira inclusão deve ter compromisso com a mudança. Isso quer dizer que devem ser revistos valores, normas, modelos de aprendizagem, atitude dos professores, relações interpessoais existentes, expectativas, a participação de pais e alunos, a comunicação entre todos os elementos da comunidade educativa.

Encontramos através da argila uma forma do aluno se expressar, se encontrar e se valorizar. A argila é um material rico, em relação às possibilidades de troca que o sujeito estabelece com ela, onde no início o material proporciona ao indivíduo a sensação de frio, e com o passar do tempo vai se tornando mais seca e quente devido ao calor de nossa mão.

A prática da oficina de cerâmica possibilitou aos participantes uma vivência de inclusão, onde os mesmos foram capazes de interagir e respeitar suas diferenças, tendo a possibilidade de se socializar. O trabalho de inclusão não é nada fácil e deve ser intenso.

Com o passar das aulas os alunos começaram a desenvolver o senso do trabalho em equipe. O contexto é fazer com que os participantes tenham a percepção de que eles possuem relações com os outros e fazem parte de uma sociedade.

### Técnica de modelagem a partir da bola de massa.

Esta técnica consiste em executar um objeto a partir de uma bola de massa. É necessário juntar um pedaço de massa, aproximadamente do tamanho de uma mão em concha, onde batendo suavemente, mas com firmeza obtém-se uma forma esférica.

A partir dessa massa esférica é necessário furar o centro da bola com o polegar, alargar e aprofundar o furo. Alargando o furo aos poucos, o objeto

começa a ter forma, pois começa a ficar evidente na peça o que é fundo e o que é parede.

Tomando o controle de pressão nos dedos é possível uniformizar a espessura da peça (conforme figura 01).

A pressão dos dedos para espalhar a massa e aumentar o diâmetro da peça foi a maior dificuldade encontrada pelos alunos nesta técnica, logo que a maioria não conseguia controlar a força no momento de apertar a massa. Dificuldades como essas foram sendo amenizadas com as repetições, e com o passar do tempo os alunos tomaram um maior conhecimento da técnica e maior controle, sem esquecer do contínuo desenvolvimento da coordenação motora.



Figura 01

### Técnica de modelagem a partir das serpentinas de massa cerâmica com o auxílio de moldes.

A técnica de serpentina consiste em separar pequenas quantidades de massa e transformá-las em bolas. Após as bolas confeccionadas estas são transformadas em serpentinas.

Para fazer a serpentina deve-se utilizar uma bola de massa cerâmica e colocá-la sobre uma superfície plana. Com movimentos firmes, mas lentos, deve-se rolar a massa da ponta dos dedos até a palma da mão. A serpentina deve ficar com a mesma espessura em toda sua extensão, para que não ocorram trincas durante o processo de secagem.

As serpentinas prontas são acondicionadas em sacos plásticos para não perderem a umidade e vão sendo utilizadas conforme a modelagem da peça.

A técnica de serpentina contém muitos detalhes importantes, e se não forem seguidos corretamente comprometem o trabalho final, portanto, foi à técnica mais trabalhosa que exigiu maior atenção. Além da pressão nos dedos que precisou ser controlada, foi necessário desenvolver coordenação para fazer as ranhuras e as costuras.

A maior dificuldade encontrada nesta técnica foi conseguir confeccionar a serpentina com a mesma espessura e deixá-la com formato cilíndrico.

Também com a técnica de serpentina foi proposto a modelagem em moldes de gesso. Nesta técnica foi proposto como objeto para modelagem uma travessa. A serpentina foi uma das técnicas mais trabalhosas e que exigiu muito empenho dos alunos, como existem tantos passos acaba se tornando uma técnica muito complexa e conseqüentemente difícil de memorizar. Mas foi uma técnica muito importante, pois possibilitou mostrar para os alunos formas diferentes de acabamento. Nesta técnica foram feitas costuras por dentro da peça e foram preservadas as serpentinas do lado externo da peça nascendo assim uma estética interessante.

#### Técnica de modelagem por placa de massa cerâmica com o auxílio de moldes de gesso:

Essa técnica consiste em abrir uma quantidade de massa em uma superfície plana, já buscando uma forma desejada retangular ou circular. Com a placa aberta a mesma é modelada em molde gesso. (conforme figuras 02 a 05).

Foi utilizada uma plaqueira para facilitar o processo, pois a placa deve ficar com a espessura igual em toda sua extensão.

Todos os alunos confeccionaram suas próprias placas. Foi observado que os portadores de deficiência visual apresentaram certa dificuldade em utilizar a régua graduada do equipamento. A função da régua é determinar a espessura da placa que será aberta.

Para algumas atividades que exigiam medidas, foram utilizados gabaritos de papelão.



Figura 02



Figura 03



Figura 04



Figura 05

Técnica de modelagem fazendo o uso de extrusora vertical manual

Essa técnica consiste em colocar uma quantidade determinada de massa cerâmica na extrusora vertical, que já possui uma boquilha com formato escolhido e a partir daí com uma força aplicada, é possível retirar perfis extrudados (conforme figura 06 e 07).



Figura 06



Figura 07

Técnica de Modelagem fazendo o uso de torno elétrico



Figura 08

Técnica de modelagem fazendo uso de moldes de isopor



Figura 09

Técnicas de decoração

Os alunos aprenderam algumas técnicas decorativas de pintura a frio, e também com esmaltes cerâmicos. (conforme figuras 10 a 17).



Figura 10



Figura 11



Figura 12



Figura 13



Figura 14



Figura 15



Figura 16



Figura 17

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existem muitas formas de se chegar aos mesmos objetivos. Cada aluno é um indivíduo único, e como tal deve ser tratado com respeito e consideração. Alicerçado no respeito a individualidade de cada aluno, e trabalhando suas aptidões, é possível com criatividade chegar a uma solução adequada para cada um, obtendo resultados surpreendentes.

A vivência do ateliê de cerâmica enriqueceu os alunos de novos conhecimentos. E abriu portas para aqueles que se identificaram com a arte em cerâmica.

Através das repetições das técnicas aqueles alunos que apresentavam certas dificuldades em algumas etapas do processo já haviam amenizado as mesmas.

Foi realizada uma exposição com o nome de “Florescendo na Arte Cerâmica”, onde os alunos puderam expor seus trabalhos desenvolvidos ao longo destes seis meses de aulas de cerâmica. A exposição foi aberta pelos alunos no dia 03 de Dezembro de 2008, logo após a solenidade de entrega dos certificados.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHAVARRIA, Joaquim. Aula de cerâmica – Modelagem em Argila. Editora Parramon, 1999

DE OLIVER, Lou. Psicopedagogia e arteterapia: teoria e prática na aplicação em clínicas e escolas, Editora Wak, 2007

COUTINHO, Vanessa, Arteterapia com crianças, 2ª edição, Editora Wak, 2007

"FLOURISHED IN CERAMIC ARTS" - EDUCATION OF CERAMIC ARTS FOR  
PEOPLE WITH DISABILITIES

**Abstract**

The objective of this paper work is to make students with special needs to develop their manual skills, and discover their qualities through the practice of modeling in clay.

This paper presents a social view and this step is the continuation of a two-year partnership between the School SENAI Mario Amato and the Municipality of São Bernardo do Campo (Department of Special Education). The activities developed with clay targets to stimulate the mental and logical reasoning of the participants through repetition and therefore to memorize the stages of work. At this stage of the project the students experimented the modeling in electric ceramic around, which enabled to create ceramic interferences joining different techniques. The result of this project was the construction of many garden pieces resulting in a great exhibition "Art flourished in ceramics".